

## O ES nas telenovelas globais: espaço, des-re-territorialização e não lugar capixaba<sup>1</sup>

Luís Enrique Cazani Júnior<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

### RESUMO

Procura-se, neste trabalho, expor um levantamento realizado no portal Memória Globo de telenovelas que fizeram referência ao Espírito Santo/ES, estado da região sudeste do Brasil, avaliando os sentidos gerados pelas representações e menções espaciais a partir de Santos (2006), Augé (2012) e Haesbaert (2007). Como resultados, a proximidade geográfica entre Espírito Santo e Rio de Janeiro gerou a maioria das situações, com exceção de *A Dona do Pedaço* (2019), que foi inspirada em uma história real capixaba. Por fim, em *Renascer* (2024), foi a divisa com a Bahia e a produção rural de cacau que favoreceu a aparição.

**PALAVRAS-CHAVE:** telenovela; ficção; capixaba; Espírito Santo; Rede Globo.

### 1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Partindo do entendimento de Benedict Anderson (2008), é preciso imaginar o país já que é impossível vivenciá-lo em sua totalidade. Para isso, emprega-se a telenovela, a “narrativa da nação” segundo Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2003). Todavia, essas representações, “como ‘mapas de sentido’ compartilhados” (HALL, 2016, p. 54), não são imparciais, sendo necessário “apreender ao mesmo tempo o que é instituído, sem esquecer que se trata somente da resultante, num dado momento, da luta para fazer existir ou ‘inexistir’ o que existe” (BOURDIEU, 1989, p. 118). Assim, este trabalho centrou nas representações e menções sobre o estado do Espírito Santo nas telenovelas globais buscadas no portal Memória Globo.

De acordo com o geógrafo brasileiro Milton Santos (2006, p. 12), o espaço é o “conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” ou fixos e fluxos, respectivamente:

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam. (SANTOS, 2006, p. 38).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT20SE - Ficção seriada audiovisual do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Pós-doutorando com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior no programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. Doutor, mestre e bacharel em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista. E-mail: luis.cazani@ufes.br

Seguindo o mesmo viés, o antropólogo francês Marc Augé (2012) qualificou os âmbitos como “lugar” e “não lugar”. Para ele, o “lugar” possui como características a permanência, o senso de pertencimento, o conhecimento e o reconhecimento do ser ao seu substrato cultural: “é princípio de sentido para aqueles que o habitam e princípio de inteligibilidade para quem o observa” (AUGÉ, 2012, p. 50). Já o “não lugar” possui a identidade estabelecida em funcionalidade de consumo, momentâneo e imediato. Não existe vivência, apenas existência passiva, passageira, controlada e instruída. Com esse pensamento, foi avaliado como as personagens se relacionaram com espaços citados.

Por fim, o vocábulo “des-re-territorialização” foi cunhado pelo geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert (2007, p. 20) para apontar o sincronismo da “des-territorialização” e “re-territorialização”, isto é, a “vivência concomitante de diversos territórios”, ou seja, a multiplicação de vínculos territoriais gerados pela globalização. Aqui, o termo assinalou o afastamento do solo original na elaboração de representações espaciais.

Em dezembro de 2024, na chave de busca do portal Memória Globo foram inseridas as palavras “Espírito Santo”, “Vitória” e “capixaba” para encontrar produções com essas referências. Após a localização das obras de ficção seriada, foram procuradas as indicações nos capítulos disponibilizados no Globoplay para análise de seus sentidos a partir de Santos (2006), Augé (2012) e Haesbaert (2007).

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A palavra “Vitória” apareceu em textos a respeito de *Paraíso Tropical* (2007), *Escrito nas Estrelas* (2010), *A Dona do Pedaço* (2019) e *Malhação* (2000). Já o termo “capixaba” foi localizado apenas em texto sobre o episódio “A vingadora capixaba” de *Faça sua história*, ainda não disponibilizado no Globoplay. Por fim, as telenovelas *O Espigão* (1974) e *Cabocla* (2004) surgiram com os vocábulos “Espírito Santo”. Vale destacar que *Renascer* (2024) é uma obra recente ainda não indexada no portal, mas com conhecida ligação com estado pela publicização que contou algumas gravações no local.

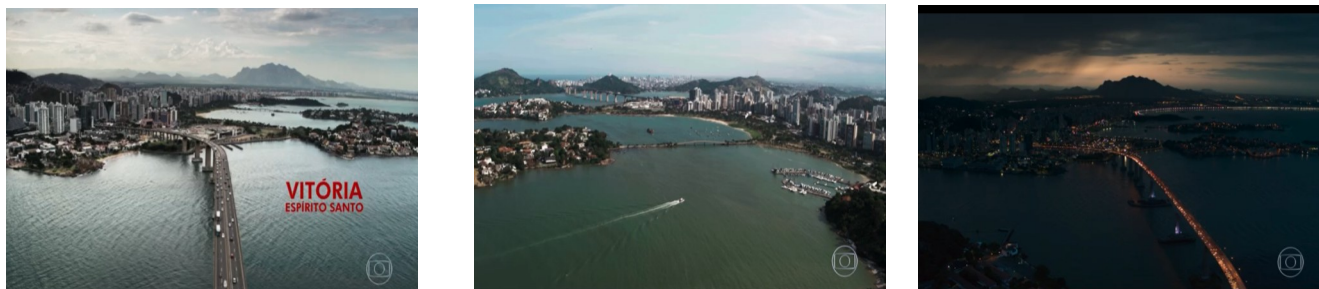
### 2.1 REPRESENTAÇÕES

As telenovelas encontradas que representaram o ES são *Cabocla* (2004), *A Dona do Pedaço* (2019) e *Renascer* (2024). Porém, o cenário rural das duas primeiras obras

não é do estado<sup>3</sup>. De um lado, tem-se o “campo paraíso” de Pau d’Alho/Vila da Mata, onde Luís Jerônimo buscou refúgio após sair do Rio de Janeiro. Do outro, há Maria da Paz rumo a São Paulo, fugindo dos conflitos familiares no “campo infernal” de Rio Vermelho (CRISTÓVÃO, 1994). As telenovelas possuem embates entre clãs rivais, sendo que só em Rio Vermelho essas ações atingiram os atributos espaciais pela aridez. Assim, seguindo Santos (2006), as ações sobre os “fixos” são diferentes em intensidade e extensão. *A Dona do Pedaco* (2019) tem horizonte infinito e ruralidade seca, uma das formas campestres mais associadas à região nordeste. Distancia-se, assim, da paisagem montanhosa tipicamente capixaba. Já *Cabocla* (2004) possui os referentes esperados. Por fim, destaca-se que *A Dona do Pedaco* (2019) foi inspirada em uma história local.

O afastamento do solo original com gravações em outras regiões é entendido como um caso de “des-re-territorialização”, isto é, há um distanciamento espacial. Entre as razões para o fenômeno estão: questão estética, viabilidade financeira, desvinculação da sua inspiração e promoção de sentidos diversos sem a preocupação de associação. Como as personagens manifestaram vínculos com os locais, eles foram considerados “lugares” (AUGÉ, 2012).

**FIGURA 1, 2 e 3** – Vitória no segundo e quarto capítulo de *A Dona do Pedaco*



FONTE: Globoplay

Em *A Dona do Pedaco* (2019), há grandes planos gerais da cidade de Vitória, que antecedem cenas em “não lugares” (AUGÉ, 2012): rodoviária, hospital, vias e praia. São recintos funcionais transitórios. Notam-se a superficialidade e a falta de identidade das imagens da capital capixaba. O telespectador desatento pode achar que é o RJ.

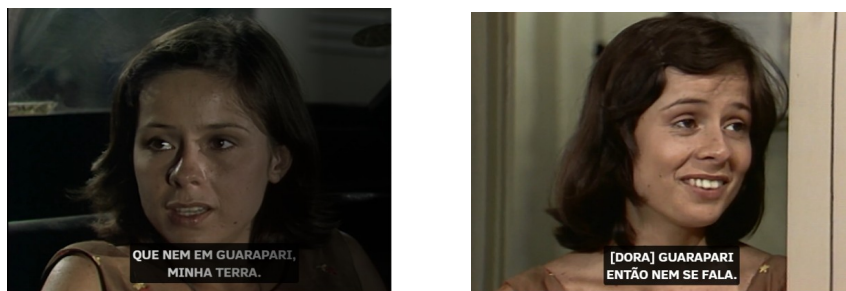
<sup>3</sup> Segundo o Memória Globo (2021), *Cabocla* (2004) foi gravada em Santa Cruz, Visconde de Mauá, Bananal e Campinas. Já *A Dona do Pedaco* (2019) foi gravada na região sul do país conforme apontou o Gshow. (2019).

Por fim, *Renascer* (2024) teve uma locação em Linhares/ES. A trama requereu a manipulação de sua imagem, no caso, um cultivo de cacau, gerando semelhanças áridas com *A Dona do Pedaço* (2019). Porém, o efeito não é contínuo. O estranho foi ver o ES, terceiro maior estado produtor desse alimento do país, tendo seu plantio desqualificado nesse trecho e requerendo auxílio de um baiano, naturalidade que ocupa o segundo lugar (A Gazeta, 2024). Por fim, Aurora, a dona da plantação, possuía elos afetivos com a fazenda, tido como um “lugar” (AUGÉ, 2012). Vale destacar que José Inocêncio vai de carro até a região. O ES faz divisa com a Bahia e com o Rio de Janeiro, favorecendo as aproximações e trânsitos explorados pelas obras.

## 2.2 MENÇÕES

A provinciana Guarapari/ES foi citada em *O Espigão* (1974) como naturalidade de Dora. Já Vitória apareceu em falas de *Malhação* (2000), *Paraíso Tropical* (2007) e *Escrito nas Estrelas* (2010). Enquanto a primeira foi colocada como contraponto da selvagem Rio de Janeiro, a capital capixaba foi situada geograficamente próxima ao território carioca, como destino educacional, refúgio e cidade de passagem.

**FIGURA 4 e 5** – Dora no segundo e oitavo capítulo de *O Espigão*



FONTE: Globoplay

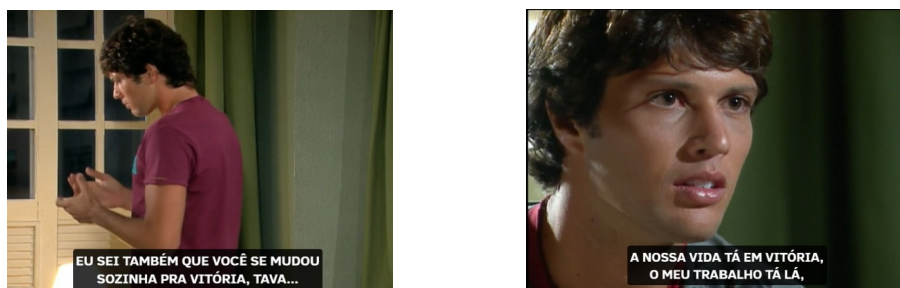
Em *O Espigão* (1974), Dora Matos é mãe-solo migrante de Guarapari. Seu marido morreu atropelado assim que chegou no Rio de Janeiro. Em suas palavras: “Assim, de repente, eu fiquei sozinha, mas eu não quis voltar para Guarapari. (...) Minha família é toda de lá. Mas eu resolvi ficar, continuar lutando e ter meu filho” (O ESPIGÃO, 1974, capítulo 7). Nesse contexto, Guarapari era seu “lugar” (AUGÉ, 2012) e está em vias de ser substituída pelo RJ. Vale destacar que Dias Gomes escreveu *O Bem Amado* (1973) antes de *O Espigão* (1974) a partir de um texto jornalístico de Nestor de Holanda sobre

fato capixaba, mas não há menção ao ES<sup>4</sup>. Sobre Guarapari, existem várias indicações que servem de contraponto às contradições da capital carioca:

- Léo: O barulho!
- Dora: Já tinha me acostumado.
- Léo: Eu admiro muito sua capacidade de adaptação. Eu acho que não vou me acostumar nunca. Aracaju é bem mais calma.
- Dora: Guarapari, então, nem se fala!
- Léo: Mas não é só o barulho, não. Não sei, é uma ameaça que fica no ar. (O ESPIGÃO, 1974, capítulo 8).

Em *Paraíso Tropical* (2007), Lúcia se refugiou em Vitória para criar seu filho de maneira solitária. No trigésimo capítulo, eles chegaram ao Rio de Janeiro de ônibus. A capital capixaba é constantemente citada, mas não apareceu nada além do nome. Lúcia resistiu em deixar seu “lugar” capixaba (AUGÉ, 2012), contudo, prevaleceu o desejo de acompanhar o filho.

**FIGURA 6 e 7** – Mateus nos capítulos 31 e 38 de *Paraíso Tropical*



FONTE: Globoplay

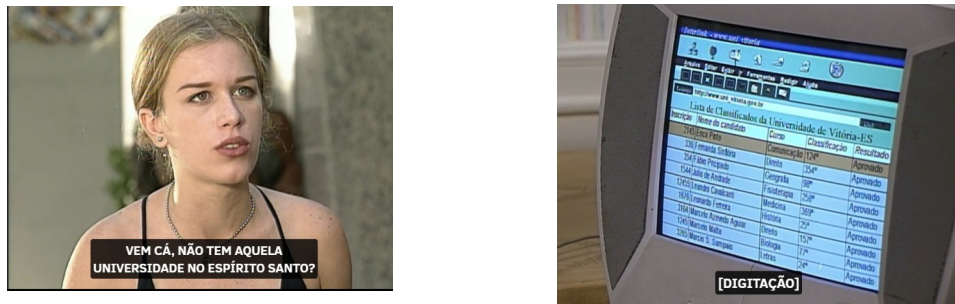
No fim da sétima temporada de *Malhação* (2000), no capítulo 276, o protagonista Marcelo se despediu da família e se mudou com a futura esposa para a capital capixaba, onde cursará Ciências Biológicas na Universidade de Vitória. No capítulo 274, Marcelo viveu a frustração de não ter passado no vestibular no Rio de Janeiro. Joana recordou que ainda havia uma prova a ser realizada no Espírito Santo. Em uma banca de jornal, após olhar o resultado negativo do vestibular no jornal “O País”, Joana acalma o amado:

- Joana: Espera aí, Espera aí. Vem cá, não tem aquela universidade no Espírito Santo? Você não se inscreveu nela também?
- Marcelo: Inscrevi.
- Joana: E quando é que é a prova?
- Marcelo: Depois de amanhã.
- Joana: Pronto, você vai fazer essa prova, Marcelo. Eu tenho certeza que você vai passar! (MALHAÇÃO, 2000, capítulo 274)

<sup>4</sup> Memória Globo: Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-bem-amado/noticia/curiosidades.ghtml>. Acesso 23 março 2025.

No capítulo 275, a universidade foi situada na capital capixaba a partir de diálogo com Beatriz, que lhe pede um presente local. Após ser aprovado, Marcelo se preocupa com o futuro distanciamento da família e da namorada. Ao final, ele se muda com Joana para o Espírito Santo, onde recomeçam suas vidas.

**FIGURA 8 e 9** – Referências ao ES em *Malhação* nos capítulos 274 e 276



FONTE: Globoplay

Ficou evidenciada a proximidade geográfica entre Rio de Janeiro e Espírito Santo na trama, eximindo da necessidade de transporte aéreo e de planejamento antecipado. O jornal fictício é um indício de “des-re-territorialização” das instituições reais que atingiu a Universidade Federal do Espírito Santo como destino de Marcelo, única instituição pública local na época da exibição da história. Embora fundada em uma funcionalidade, a universidade não pode ser considerada “não lugar”, uma vez que não deve ser balizada pelo consumo, gera identidades horizontais e seu tempo de usufruto é longo, podendo gerar elos locais permanentes.

Por fim, segundo Memória Globo, em *Escrito nas Estrelas* (2010), Viviane e o pai passaram pela capital capixaba, contudo, esse trecho não foi encontrado no audiovisual: “A irresponsabilidade dele, inclusive, já forçara os dois a se mudarem de Vitória, no Espírito Santo, para uma favela no Rio de Janeiro” (Memória Globo, 2025).

A proximidade geográfica entre Espírito Santo e Rio de Janeiro gerou a maioria das situações que foram citadas, com exceção de *A Dona do Pedaço* (2019), telenovela inspirada em uma história capixaba. Contudo, *O Bem Amado* (1973) também partiu de um fato do estado, contudo, foi situada no litoral baiano. Por fim, em *Renascer* (2024), foi outra divisa que propiciou a história, além do tipo de produção rural.

### 3. REFERÊNCIAS

A DONA DO PEDAÇO, Roteiro: Walcyr Carrasco. Rio de Janeiro, Globo, 2019. Disponível em <https://globoplay.globo.com/a-dona-do-pedaco/t/c7sbwWz7jf/>, Acesso 12 maio 2024.

A GAZETA. **Alta do preço do cacau beneficia produtores do Espírito Santo**, 2024. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/alta-do-preco-do-cacau-beneficia-produtores-do-espírito-santo-0224>, Acesso 23 julho 2024.

ANDERSON, B. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AUGÉ, M. **Não lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas, SP: Papius, 2012.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CABOCLA. Roteiro: Benedito Ruy Barbosa. Rio de Janeiro: Globo, 2004. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/cabocla-edicao-especial/t/gMWD7N6RGV>, Acesso 12 maio 2024.

CRISTÓVÃO, F. A transfiguração da realidade sertaneja e a sua passagem a mito (A Divina Comédia do Sertão). **Revista USP**, (20), pp.42-53, 1994.

GSHOW. **Bastidores: confira onde foram gravadas as cenas da novela “A Dona do Pedaco”**. 2019. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/tvgazetaes/noticia/bastidores-confira-onde-foram-gravadas-as-cenas-da-novela-a-dona-do-pedaco.ghtml>, Acesso 23 julho 2024.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, Ano IX, n17, 2007.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio: Apicuri, 2016.

LOPES, M. I. V. **A telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação**. Revista Comunicação & Educação, 25. São Paulo, jan/abr, 2003.

MALHAÇÃO, Roteiro: Emanuel Jacobina. Rio de Janeiro: Globo, 2000. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/malhacao-2000/t/Lm1RXLhgYS/> Acesso 23 julho 2024.

MEMÓRIA GLOBO **Bastidores de Cabocla**. 2021. Disponível em <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/cabocla-2a-versao/noticia/bastidores.ghtml>, Acesso 23 julho 2024.

O ESPIGÃO. Roteiro: Dias Gomes. Rio de Janeiro: Globo, 1974. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/o-espigao/t/6RmjYHczbB/> , Acesso 23 julho 2024.

PARAÍSO TROPICAL. Roteiro: Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Rio de Janeiro: Globo, 2007. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/paraiso-tropical/t/Dqv7NKbRR6/> Acesso 23 julho 2024.

RENASCER. Roteiro Benedito Ruy Barbosa e Bruno Luperi. Rio de Janeiro Globo, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/renascer/t/7FVQtLrR5/>, Acesso 23 julho 2024.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.